



MINISTÉRIO DA SAÚDE

Mostra SOCIEDADE VIVA

Violência e Saúde

2.^a edição revista e atualizada
1.^a reimpressão

Série C. Projetos, Programas e Relatórios



Brasília – DF
2004

© 2003. Ministério da Saúde.
Não é permitida a reprodução parcial ou total desta obra, exceto com a autorização prévia do autor.

Série C. Projetos, Programas e Relatórios

Tiragem: 2.ª edição – revista e atualizada – 1.ª reimpressão – 20 exemplares

Elaboração, distribuição e informações

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria-Executiva

Subsecretaria de Assuntos Administrativos

Coordenação-Geral de Documentação e Informação

Esplanada dos Ministérios, bloco G, ed. Anexo, ala B, 4.º andar, sala 408

CEP: 70058-900, Brasília – DF

Tel.: (61) 315 2203

E-mail: cgdi@saude.gov.br

Coordenação geral

Márcia Helena Gonçalves Rollemberg

Lúcia Souto

Elaboração do projeto

Márcia Helena Gonçalves Rollemberg

Celso José Roque

Colaboradores

Adalberto Barreto dos Santos

Cláudia Araújo dos Santos

Danielle Paes Gouveia

Eliane Pereira dos Santos

Jussara Fernandes Valladares

Lúcia Souto

Projeto gráfico

João Mário Pereira d'Almeida Dias

Capa

Danielle Paes Gouveia com ilustração do Projeto Quatro Varas

Ilustrações

Ateliê de Arte e Terapia do Projeto Quatro Varas

Revisão

Mara Pamplona

Mônica Quiroga

Rogério Pacheco

Denise Carnib

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde.

Mostra sociedade viva: violência e saúde / Ministério da Saúde. – 2. ed. rev. atual. 1.ª reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

28 p.: il. color. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios)

ISBN 85-334-0670-3

1. Participação Comunitária. 2. Saúde Pública. 3. Violência. I. Brasil. Ministério da Saúde. II. Título. III. Série.

NLM WA 546

Catálogo na fonte Editora MS

EDITORA MS

Documentação e Informação

SIA, Trecho 4, Lotes 540/610

CEP: 71200-040, Brasília – DF

Tels.: (61) 233 1774/2020 Fax: (61) 233 9558

E-mail: editora.ms@saude.gov.br





Sumário

<i>Sociedade Viva – Violência e Saúde</i>	5
<i>Apresentação</i>	9
<i>Justificativa</i>	11
<i>Objetivos</i>	12
<i>Linhas de atuação</i>	13
<i>Público-alvo</i>	13
<i>Metas</i>	13
<i>Área geográfica de abrangência</i>	14
<i>Caracterização do problema</i>	14
<i>Caracterização da mostra</i>	18
<i>Classificação orçamentária</i>	25
<i>Avaliação</i>	25
<i>Cronograma</i>	26
<i>Sustentabilidade</i>	26
<i>Referências bibliográficas</i>	27



Sociedade Viva Violência e Saúde

5.ª Mostra temática do Centro Cultural da Saúde

Tema central

Participação comunitária – o saber, a prática e a organização da sociedade

Período da mostra

De 7 de agosto a 30 de novembro de 2003

Coordenação geral

Ministério da Saúde

Secretaria-Executiva

Subsecretaria de Assuntos Administrativos

Coordenação-Geral de Documentação e Informação

Secretaria de Atenção à Saúde

Departamento de Ações Programáticas Estratégicas

Coordenação-Geral de Prevenção à Violência e Causas Externas

Unidades participantes

Secretaria-Executiva

Secretaria de Atenção à Saúde

Secretaria de Gestão Participativa

Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos

Secretaria de Vigilância em Saúde

Assessoria de Comunicação Social

Conselho Nacional de Saúde

Entidades vinculadas

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Canal Saúde
Centro Latino-Americano de Estudos sobre Violência e Saúde (Claves)
Centro de Informação Científica e Tecnológica (CICT)
Casa de Oswaldo Cruz/Museu da Vida
Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)

Parcerias

O conjunto de entidades parceiras representa aquelas contactadas e consolidadas por ocasião da formatação do presente projeto. Contudo destaca-se que a proposta é a incorporação permanente de novas parcerias, constituindo-se uma rede de informações sempre atualizada e disponível na internet. O objetivo é viabilizar um processo dinâmico e interativo, na busca da intersetorialidade dos diferentes segmentos sociais, tornando possível o estabelecimento de compromissos mútuos que resultem em medidas concretas na implementação da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências.

Entidades Públicas

Presidência da República
Secretaria Especial de Direitos Humanos
Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres
Secretaria Nacional Antidrogas
Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda)
Conselho Nacional de Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência (Conade)

Ministério da Assistência Social

Ministério das Cidades

Ministério da Ciência e Tecnologia

Ministério da Cultura

Ministério da Educação

Ministério dos Esportes

Ministério da Justiça

Ministério do Trabalho e Emprego

Ministério dos Transportes



Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Universidade de Brasília (UnB)

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria Estadual de Saúde
Secretaria Estadual de Educação
Promotoria de Justiça da Infância e da Juventude da Capital
Corpo de Bombeiros Estadual
Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

Prefeitura Municipal da Cidade do Rio de Janeiro
Secretaria Municipal de Saúde
Secretaria Municipal de Educação
Secretaria de Desenvolvimento Social

Entidades da Sociedade Civil

Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI)

Aldeia da Criança

Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia)

Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM)

ChildHope Brasil

Escola Brasileira de Psicanálise Movimento Freudiano

Grupo Arco-Íris de Conscientização Homossexual

Instituto de Pesquisas Sistêmicas e Desenvolvimento de Redes Sociais (Instituto NOOS)

Instituto Promundo

Instituto Franco Basaglia

Espaço Logos Sagrado de Cidadania Consciente

Médicos Sem Fronteira (MSF) / Projeto Meio-Fio

Movimento Integrado de Saúde Mental Comunitária do Ceará / Projeto Quatro Varas

Movimento pela Vida

Nar-Anon – Família de Dependentes Químicos

Organização de Mulheres Negras (CRIOLA)

Projeto Morrinho

Projeto Semear

Rede Rio Criança

Se Essa Rua Fosse Minha

Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)

Viva Rio

Entidades Convidadas

Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR)

Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco)

Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme/OPAS)

Centro de Referência, Estudos e Ações sobre Crianças e Adolescentes (CECRIA)

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

Congresso Nacional

Conselho Tutelar do Município do Rio de Janeiro

Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef)

Fundação Banco do Brasil

Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança

Fundação Roberto Marinho

Instituto Ayrton Senna

Narcóticos Anônimos

Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco)

Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS)

Organização Internacional do Trabalho (OIT)

Petróleo Brasileiro S/A (Petrobras)

Rede Sarah de Hospitais do Aparelho Locomotor

Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde

Secretarias Estaduais e Municipais de Educação

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia

United States Agency of International Development (USAID)

Universidades Federais e Estaduais



Apresentação

Uma das principais ações inseridas na agenda política do Ministério da Saúde (MS) para 2003 é a implementação da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, aprovada pela Portaria MS/GM n.º 737, de 16 de maio de 2001. Mediante o desenvolvimento de ações articuladas e sistematizadas e como instrumento orientador da atuação do setor Saúde nesse contexto, a Política estabelece diretrizes e responsabilidades institucionais, nas quais estão contempladas e valorizadas medidas inerentes à promoção da saúde, à educação e assistência e à prevenção desses eventos.

Como passo importante na implementação dessas ações, foi promovida, no dia 14 de abril de 2003, pela Secretaria de Atenção à Saúde/Departamento de Ações Programáticas Estratégicas/Coordenação de Prevenção à Violência e Causas Externas, na OPAS/OMS, uma oficina de trabalho denominada “Desafios para a construção de uma política intersetorial de superação da violência”, que teve como objetivo “reunir os diversos órgãos governamentais que, direta ou indiretamente, estejam envolvidos ou possam contribuir para a construção de uma nova base para o enfrentamento da violência como problema prioritário, também, de Saúde Pública no País”.

Nesse sentido, com a participação de parcerias governamentais e não-governamentais, o Ministério da Saúde apresenta a proposta de uma abordagem intersetorial do problema de acidentes e violências, incluindo direitos e deveres, aspectos jurídicos e experiências bem-sucedidas, tendo como público prioritário as crianças, os adolescentes, as lideranças comunitárias e os profissionais da rede de atenção, sob a ótica da promoção da saúde. Tal iniciativa se constituirá na 5.ª mostra temática do Centro Cultural da Saúde (CCS).

A mostra *Sociedade Viva* tem como referência central a participação comunitária preconizada na Carta de Brasília – documento emanado do Seminário Nacional de Violência Urbana e Segurança Pública, realizado em outubro de 2001, no Congresso Nacional – e está voltada à proposição de articulação das iniciativas públicas e não-governamentais afins, à disseminação da informação e fomento ao debate e à interação da sociedade a essa pauta prioritária nos campos das políticas sociais, capaz de envolver os diversos setores no intuito de minimizar o impacto da violência.

O projeto terá por base oferecer uma oportunidade aos diversos parceiros empenhados nessa luta, no sentido de trocar experiências para o desenvolvimento e fortalecimento dos trabalhos existentes em nível nacional e local, assim como para compartilhar as lições aprendidas, o estímulo ao pensamento crítico, ao debate, às descobertas e aos desafios.

O Ministério convida parceiros de diversos setores para participar da realização da mostra *Sociedade Viva*, sobre violência e saúde, que busca potencializar a rede de atenção social e cultural, estruturada nas iniciativas públicas e privadas, tendo como foco o saber, a prática e a organização da sociedade na construção do conhecimento dessas questões. Isso permite o acesso e o nivelamento de informações, o alinhamento de produtos informacionais (publicações, legislação, vídeos temáticos, pesquisas, fontes estatísticas, indicadores, notícias, *links*, etc.) e serviços disponíveis, a realização de debates, cursos e a geração e disseminação do conhecimento na área de Saúde junto ao público.

No entanto, o presente projeto na forma em que está sendo apresentado não se encerra em si mesmo. Continuará buscando o engajamento de novos parceiros, possibilitando o relato de experiências, a apresentação de objetivos e diretrizes e o aprofundamento sobre as atribuições de cada instituição, na perspectiva de criação de uma rede de informações permanente que favoreça a discussão de questões relevantes à prevenção dos acidentes e violências, a articulação das iniciativas e o acesso público às informações e serviços afins.

Histórico do Centro Cultural da Saúde

Situado em um prédio histórico na Praça Marechal Âncora, no Rio de Janeiro, o Centro Cultural da Saúde (CCS) iniciou suas atividades em dezembro de 2001, tendo como missão promover e integrar os campos da informação e da comunicação, utilizando-se de uma linguagem criativa que permita ao público conhecer e compreender aspectos históricos, sociais, políticos e científicos da Saúde Pública no Brasil.

O CCS busca consolidar-se como espaço dinâmico e interativo, favorecendo o debate, a produção e a disseminação do saber no setor Saúde. Para tanto, realiza mostras temáticas – locais, virtuais e itinerantes – que se caracterizam por uma abordagem técnica, política, artística e cultural, apresentando de forma atraente e instigante temas de interesse público.

A mostra inaugural foi *Memória da Loucura*, apresentando os 150 anos da psiquiatria no Brasil, desde a criação do Hospício de Pedro II até os dias atuais, com os avanços alcançados com a Lei n.º 10.216, a chamada Lei Antimanicomial, que dispõe sobre a humanização dos métodos e tratamento e a inclusão dos usuários dos serviços de saúde mental. Esse trabalho está em itinerância, já tendo sido montado em Santo André (SP), Betim (MG) e Nova Friburgo (RJ), agregando, em cada localidade, as informações e a experiência, envolvendo os gestores, profissionais e usuários dos programas municipais.

Em seguida, foi a mostra *Cinco Artistas de Engenho de Dentro*, integrante da exposição *Retrospectiva Cinquentenário do Museu de Imagens do Inconsciente*, que apresentou em 63 obras do acervo do Museu de Imagens do Inconsciente, em sua maioria inéditas para o grande público, a sensibilidade e o talento das pessoas subjugadas pela sociedade e que viveram internadas em hospitais psiquiátricos. As pinturas de Carlos Pertuis, Arthur Amora e Emygdio de Barros, as esculturas de Abelardo Corrêa e as fotografias de Geraldo Aragão revelam artistas reconhecidos pelo valor estético de seus trabalhos. A cenografia foi de Daniela Thomas e Felipe Tassara.

A mostra *A Saúde Bate à Porta* trouxe o conceito e a trajetória do Programa Saúde da Família (PSF). Painéis informativos e linha do tempo ilustraram o programa e seu impacto como uma nova metodologia de reestruturação da atenção básica à saúde da população. Destaque para a exposição fotográfica de Rui Faquini, com textos de TT Catalão, e a ambientação artística de uma casa, idealizada pela arquiteta Gisela Magalhães, caracterizando o espaço de ação dos agentes comunitários de saúde.

Potencializando trabalhos já realizados, o CCS apresentou, de 28 de abril a 28 de junho de 2003, as exposições *Imagens da Peste Branca: Memória da Tuberculose e Dengue*, em parceria com a Casa de Oswaldo Cruz – Museu da Vida/Fiocruz e o Centro de Referência Professor Hélio Fraga, da Fundação Nacional de Saúde, traçam o panorama de duas doenças que persistem no cenário histórico do País até os dias de hoje.



Justificativa

A violência é um grave problema de Saúde Pública, uma epidemia que afeta a sociedade brasileira, atingindo de forma dramática a juventude, sendo a primeira causa de morte na faixa etária de 14 a 24 anos.

As diretrizes e responsabilidades institucionais previstas na Portaria MS/GM n.º 737, de 16 de maio de 2001, visando a reduzir mortes, internações e seqüelas decorrentes dos acidentes e violências, nas quais estão contempladas e valorizadas as medidas inerentes à promoção da saúde e à prevenção desses eventos, são instrumentos orientadores da atuação do setor Saúde nesse contexto, devido ao conjunto das ocorrências acidentais e violentas que matam ou geram agravos à saúde e que demandam atendimento nos serviços de saúde.

O tema inclui-se no conceito ampliado de saúde que, segundo a Constituição Federal e a legislação dela decorrente, não apenas reforça esta concepção, mas também aquelas relativas à participação da comunidade que suscitem articulações intersetoriais para promover, proteger e recuperar a saúde.

Os acidentes e as violências configuram, assim, um conjunto de agravos à saúde, transformando-se num problema de Saúde Pública e preocupação de diversas instituições governamentais e não-governamentais.

Tais eventos têm sido responsáveis por expressivos dados de morbimortalidade da população e por elevado custo financeiro para o Sistema Único de Saúde (SUS). Só no ano passado, o Ministério da Saúde destinou R\$ 351 milhões para internações causadas por acidentes e violências.

Cálculos do governo federal mostram que 1,9% do Produto Interno Bruto é empregado no tratamento das vítimas dos acidentes e das violências. Geralmente elas são jovens, homens e pobres que por causa das seqüelas não podem contribuir com as despesas da família.

A mostra permitirá que o grande público tenha acesso ao conjunto de informações e atividades propostas, dentro de uma abordagem de fatores complexos, representando uma forma de resgatar a oportunidade da vivência entre os participantes, pelo fato de pautar-se nos pilares da intersetorialidade e da participação comunitária.

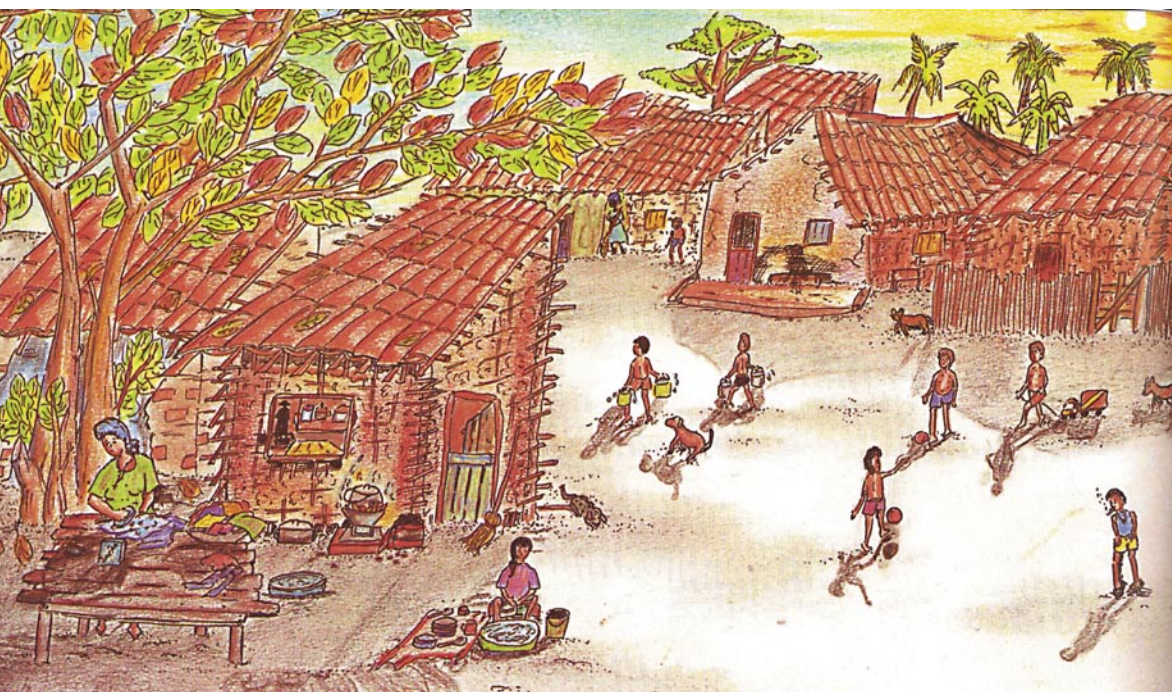
Objetivos

Geral

Contribuir para que as condições políticas, sociais e culturais sejam favoráveis à disseminação da informação, no pressuposto ético de defesa da vida e do desenvolvimento humano, favorecendo sua sustentabilidade, por meio da cooperação e intercâmbio de conhecimento e de experiências exitosas.

Específicos

- Integrar iniciativas das organizações públicas e da sociedade civil, na efetivação das políticas públicas voltadas à promoção da saúde e à prevenção dos acidentes e violências.
- Criar e manter uma rede de informação inter e intra-social, incluindo instituições públicas e privadas e da sociedade civil organizada.
- Fortalecer o Centro Cultural da Saúde como espaço democrático, físico e virtual, incorporando parcerias permanentes em prol da Saúde Pública.
- Realizar uma abordagem educativa e cultural sobre o tema.
- Produzir, captar, divulgar e distribuir produtos informacionais e educativos originados do presente projeto, das diversas áreas do Ministério da Saúde e dos parceiros institucionais e não-governamentais.
- Disseminar informações e fomentar o debate por meio de cursos, palestras, mostra de vídeos e apresentações culturais, valorizando os diversos aspectos metodológicos, conceituais e as experiências afins.
- Realizar mostra virtual na internet, disponibilizando o conteúdo, as informações de interesse público e permitindo amplo acesso à produção técnico-científica e legislações afins.
- Realizar itinerância da mostra, agregando as experiências de cada localidade e envolvendo os profissionais e usuários nos eventos técnicos e culturais.



Linhas de atuação

- Socioeducação, com ênfase para as atividades culturais, debates, mostras de vídeos temáticos, palestras e cursos.
- Criatividade, apresentando alternativa inovadora e/ou ousada na abordagem, para que a mostra tenha elementos em movimento e interativos.
- Intersetorialidade, promovendo a articulação dentro do próprio Ministério da Saúde e com as instâncias identificadas, com as quais possibilitará construir e consolidar as parcerias.
- Participação comunitária, por intermédio dos conselhos de saúde, associações e organizações não-governamentais.
- Estratégia, para que a mostra possa ser adotada e/ou implementada facilmente em outras localidades ou por outras instituições.
- Articulação, fortalecendo a rede de atuação social, sistematizando e disseminando informações.

Público-alvo

- Crianças, adolescentes, trabalhadores de saúde, de educação e da rede de atenção social, lideranças comunitárias e grupos culturais.

Metas

1. Inserir no espaço físico do Centro Cultural da Saúde trabalhos voltados para a história de uma comunidade, a trajetória de vida e as práticas exitosas de ações governamentais e não-governamentais.
2. Produzir, captar, distribuir e divulgar publicações e produtos informacionais e educativos gerados em função da mostra, das áreas do Ministério Saúde e dos potenciais parceiros governamentais e não-governamentais.
3. Realizar mostras de vídeos temáticos.
4. Realizar cerca de 80 cursos, palestras e apresentações culturais.
5. Realizar visitas guiadas.
6. Realizar mostra virtual complementada com informações estratégicas, a ser veiculada pela *web*.
7. Realizar itinerância da mostra, agregando as experiências de cada localidade e promovendo, em cada cidade visitada o debate, a capacitação e o intercâmbio na área.
8. Realizar feira de informação, educação e intercâmbio no pátio externo do CCS, mediante a instalação de quiosques para os expositores públicos e privados.

9. Veicular pela internet o conteúdo, as informações e a rede de atenção social identificada.
10. Estabelecer formas de integração e fortalecimento das iniciativas de prevenção da violência.

Área geográfica de abrangência

A mostra realizar-se-á no Centro Cultural da Saúde, localizado na Praça Marechal Âncora, Centro, Rio de Janeiro e em outros locais, abrangendo pelo menos um estado de cada região. O circuito da itinerância fortalece o debate e o movimento cultural da pauta da saúde. Em versão virtual, estará acessível a todo o universo dos internautas e democratizará as informações, produtos, experiências e serviços identificados.

Caracterização do problema

Conceitualmente, os acidentes e violências estão assim descritos no documento oficial da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências:

Violências são ações realizadas por indivíduos, grupos, classes, nações, ou omissões dessas mesmas instâncias, que causam danos físicos, emocionais, morais e/ou espirituais a si próprios ou a outros. Nesse sentido, apresenta profundo enraizamento nas estruturas sociais, econômicas e políticas, bem como nas consciências individuais.

Acidente é entendido como o evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas e/ou emocionais no âmbito doméstico ou nos outros ambientes sociais, como o do trabalho, do trânsito, da escola, dos esportes e do lazer. Os acidentes também se apresentam sob formas concretas de agressões heterogêneas quanto ao tipo e à repercussão.

Na década de 90, Beato (2000) observou que em cidades brasileiras com mais de 50 mil habitantes, existia uma tendência real de incremento das causas externas na mortalidade juvenil, assim como constatou um grande aumento da criminalidade nesse grupo etário. Dados do IBGE demonstram que as mortes por causas externas correspondem a 72,2% das mortes na faixa de 15 a 19 anos e a 64,7% na faixa de 20 a 29 anos, sendo, indubitavelmente, a primeira causa de morte do jovem brasileiro.

Ainda, segundo Beato (2000), a violência provoca a deterioração do capital social. As pessoas se encontram menos e, quando isso acontece, diminui a capacidade da sociedade de se organizar.

Estudos já efetuados (Mello Jorge & Gottlib, 2000) mostram que as violências e os acidentes, na realidade brasileira, desde a década de 80, se intensificaram, afetando



sobretudo os grupos mais vulneráveis, os jovens e os mais pobres, e amplificaram seus efeitos na sociedade.

Hoje, se gasta mais com a manutenção da justiça e da polícia para punir os atos de violência do que investindo na sua prevenção.

A violência pauta os meios de comunicação de massa, paradoxalmente nunca se silenciou tanto a respeito de tais fenômenos – em particular, sobre a sua relação com processos sociais, tais como a desigualdade dada na distribuição das riquezas e recursos – inclusive os de cunho cultural e educacional. Pouco se fala sobre o entrelaçamento desses temas com o estado da sociedade.

De um modo geral, os estudos convergem para a identificação dos acidentes de trânsito e das agressões por armas de fogo (suicídios e homicídios) como as duas mais importantes causas externas de mortalidade entre os jovens, bem como da população, acompanhadas, apenas, pelos diversos tipos de acidentes, sobretudo os de trabalho.

O referido estudo comprova, ainda, que entre os tipos de causas externas, o principal responsável pela elevada mortalidade em adolescentes foi o grupo dos homicídios, cuja representação percentual nos últimos anos elevou-se bastante, e as taxas tornaram-se equivalentes ao triplo do apresentado pelos acidentes em meios de transporte.

A mortalidade por causas externas nos dá uma dimensão da vulnerabilidade à violência a que estão expostos os adolescentes brasileiros de 12 a 17 anos. Estão assim divididas:

Causas externas	Percentual
Homicídios	40,5%
Acidentes em meios de transportes	23,5%
Afogamento acidental	13,4%
Suicídios	3,7%
Exposição ao fogo	0,7%
Intoxicações acidentais	0,1%
Outras causas	16,7%

Fonte: Fundação Nacional de Saúde, do MS. 2000.

De acordo com Mello Jorge (2001), em outras faixas etárias, as mortes por acidentes e violências – acidentes em meios de transportes, afogamentos, agressões e quedas – já respondem por 38,7% dos óbitos em crianças entre 5 e 9 anos de idade e por cerca de 50% das mortes de adolescentes entre 10 e 14 anos, sendo que os acidentes e violências constituem o primeiro grupo de causas de mortes, nessas faixas etárias, em todas as regiões, conforme pode ser verificado no quadro seguinte:

Mortalidade Proporcional (%) em Adolescentes Segundo Idade, Principais Causas de Morte e Regiões

Ano Região	1.º Posto		2.º Posto		3.º Posto	
	Causa	%	Causa	%	Causa	%
1996	10 a 14 anos					
Norte	Externas	50,0	Infecciosas	13,9	Neoplasias	8,0
Nordeste	Externas	51,6	Neoplasias	8,0	Infecciosas	7,8
Sudeste	Externas	57,3	Neoplasias	9,9	Ap. Respiratório	7,5
Sul	Externas	59,2	Neoplasias	9,7	Ap. Respiratório	6,1
Centro-Oeste	Externas	63,5	Neoplasias	10,3	Ap. Circulatório	5,1
Brasil	Externas	56,3	Neoplasias	9,3	Ap. Respiratório	7,1
1999	10 a 14 anos					
Norte	Externas	48,6	Ap. Respiratório	9,9	Infecciosas	9,7
Nordeste	Externas	50,1	Neoplasias	9,8	Ap. Respiratório	7,8
Sudeste	Externas	50,6	Neoplasias	11,2	Ap. Respiratório	8,2
Sul	Externas	55,7	Neoplasias	12,8	Ap. Circulatório e Respiratório	4,8
Centro-Oeste	Externas	54,5	Neoplasias	13,1	Ap. Respiratório	5,8
Brasil	Externas	51,3	Neoplasias	10,8	Ap. Respiratório	7,6
1996	15 a 19 anos					
Norte	Externas	67,0	Infecciosas	7,7	Ap. Circulatório	5,8
Nordeste	Externas	66,9	Ap. Circulatório	6,0	Ap. Respiratório	5,1
Sudeste	Externas	75,1	Neoplasias	4,7	Ap. Respiratório	4,3
Sul	Externas	71,5	Neoplasias	5,2	Ap. Circulatório	4,8
Centro-Oeste	Externas	73,5	Neoplasias	5,3	Ap. Respiratório	4,8
Brasil	Externas	72,2	Neoplasias e Ap. Circulatório	4,8	Ap. Respiratório	4,5
1999	15 a 19 anos					
Norte	Externas	64,2	Infecciosas	8,5	Neoplasias	4,8
Nordeste	Externas	67,8	Ap. Circulatório	6,5	Neoplasias	4,9
Sudeste	Externas	78,6	Neoplasias	4,8	Ap. Circulatório	3,6
Sul	Externas	70,3	Neoplasias	6,4	Ap. Respiratório	3,9
Centro-Oeste	Externas	74,6	Neoplasias	5,5	Ap. Respiratório	4,5
Brasil	Externas	73,8	Neoplasias	5,0	Ap. Circulatório	4,4

Fonte: A saúde no Brasil: análise do período 1996 e 1999, da OPAS/OMS, 2001.

Levantamento sobre a mortalidade por algumas causas externas nos 100 municípios com maior quantitativo populacional brasileiro, feito pelo Núcleo de Informação em Saúde, da então Secretaria de Políticas de Saúde (SPS/MS), em dezembro de 2001, constatou que em 50 deles o coeficiente de óbitos por 100 mil habitantes ultrapassava índices de 54%, representando um número de 9.525 óbitos numa população de 8.302.783 habitantes, o que é expressivo.²

Um outro exemplo para ser considerado, vale-se de estudo da distribuição de pacientes atendidos, em 1998, na Rede Sarah de Hospitais do Aparelho Locomotor (rede pública e de referência nacional para recuperação e reabilitação): do total de 293 pacientes, 42,2% foram vítimas de acidentes de trânsito, 24% de disparos de armas de fogo, 12,4% de mergulhos em águas rasas, 11,6% de quedas e 9,5% de outros tipos de acidentes. A maioria desses pacientes era formada por jovens, com idade entre 10 e 29 anos – 53,7% –, o que representa para o País o ônus da perda

² Esses 50 municípios estão distribuídos em todo o território nacional e em todas as cinco regiões brasileiras. A maior concentração deles está na Região Sudeste, onde São Paulo está com 18 municípios elencados, Rio de Janeiro com 8, Espírito Santo com 4 e Minas Gerais com 1. A Região Nordeste vem em seguida, com Pernambuco com 6, Sergipe com 2, Alagoas, Piauí e Pernambuco com 1 município cada. Na seqüência, estão a Região Norte, com um município em cada um dos estados do Amazonas, Amapá, Roraima e Rondônia; Centro-Oeste, DF e um município em Mato Grosso e outro em Mato Grosso do Sul, sendo que a Região Sul tem apenas um município no Paraná.



de valiosos anos de vida saudável e produtiva e o custo de um tratamento médico-hospitalar que, em muitos casos, pode prolongar-se por toda a vida.

Outra questão que não pode ser deixada de lado, diz respeito à violência doméstica. Representa um grande desafio para o setor Saúde, pois o diagnóstico desse evento é dificultado por fatores de ordem cultural, bem como pela falta de orientação dos usuários e dos profissionais de serviços, que na maioria das vezes não estão preparados para enfrentar os desdobramentos posteriores, bem como é incipiente a integração entre os setores de governo para prestar assistência devida e completa.

Não existem números nacionais sobre o quanto dessa violência é praticada no contexto familiar. Entretanto, é possível observar que as disparidades econômicas, étnicas, de gênero e regionais, urbanização, poluição do meio ambiente influenciam diretamente nas condições familiares, produzindo situações de graves violações de direitos nas quais, muitas vezes, o espaço familiar – que deveria ser um espaço de proteção – constitui-se num lugar perigoso e inseguro.

Essa violência que ocorre no ambiente familiar é ao mesmo tempo uma reprodução da violência social e um fator que corrobora para a continuidade de uma cultura de violência. Revela sua face trágica, chamando a atenção dos profissionais da saúde e da educação, dos núcleos de estudo e de atendimento à família. Estamos então diante de uma realidade em que o fundamental é definir as prioridades e apoiar a investigação das causas e conseqüências da violência intrafamiliar.

No contexto brasileiro, as agressões exercidas pelos pais ou responsáveis contra crianças e adolescentes são consideradas pelo Ministério da Saúde, também, como um problema de Saúde Pública. A Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências determinou como devem ser tratadas e notificadas as ocorrências desse fenômeno, endossando as preocupações daqueles que, em função das atividades que exercem, deparam-se cotidianamente com seus efeitos e conseqüências.



Caracterização da mostra

A mostra compõe-se de quatro módulos que ocuparão os seguintes espaços do Centro Cultural da Saúde:

Módulo 1 – Salão principal

Do sertão à favela. Da exclusão à inclusão.

Experiência que demonstra a história de uma comunidade, em que prevalece o trabalho coletivo. A comunidade se ajuda em busca de melhores dias.

O Ateliê de Arte e Terapia, precursor do Projeto Quatro Varas, foi criado há 17 anos para abrigar os filhos de alcoolistas. Pesquisa realizada na comunidade da favela de Pirambu, em Fortaleza (CE), detectou que, nos finais de semana, os adolescentes deixavam suas casas para fugir dos conflitos do alcoolismo de seus pais. Ficavam vulneráveis às drogas, ao abuso e à exploração sexual e a seitas religiosas. Foi então, baseado na pesquisa, construído um espaço para acolhê-los e estimular os dons individuais. Aos poucos, eles revelavam seu gosto pelo desenho e pintura, destacando a experiência de uma comunidade em face da violência.

A experiência originou a publicação do livro *Do sertão à favela. Da exclusão à inclusão*, resultado de dois anos de pesquisas, discussões e viagens pelo sertão nordestino, concebido e desenhado por 12 jovens da comunidade, com idades entre 14 e 21 anos. Seu conteúdo, que conta com 180 imagens, traduz a trajetória do processo de êxodo, favelização, degradação familiar e organização comunitária.

Módulo 2 – Salão lateral

Teia social.

Esse módulo é composto por painéis temáticos que denunciam nichos da sociedade expostos a situações de risco e os direitos previstos em lei. São apresentadas também informações sobre onde buscar ajuda e as instâncias responsáveis. Num grande painel apresenta-se a teia social, destacando a sociedade viva que atua para a superação da violência.

Módulo 3 – Galeria do Muro e Galeria 7 de Abril

O labirinto da vida.

Na Galeria do Muro, o agenciamento do espaço propõe apresentar a cidade, sua amplitude e sua face mais pobre. Recortes de jornais com manchetes sobre a violência têm como contraponto as matérias sobre atuação positiva das Organizações Não-Governamentais.

Ao adentrar a Galeria 7 de Abril, são apresentados conceitos, depoimentos e algumas penalidades previstas em lei. Passando-se dessa etapa, por meio de instalações, painéis e objetos, o espaço convida o visitante a refletir sobre a importância da participação social para o enfrentamento da realidade do País.



Sala Multimeios

Programação técnica e cultural.

A programação técnica e cultural está fundamentada no conjunto de produções videográficas coletadas, na definição dos temas das palestras, dos cursos e das apresentações de grupos culturais.

Atividades previstas:

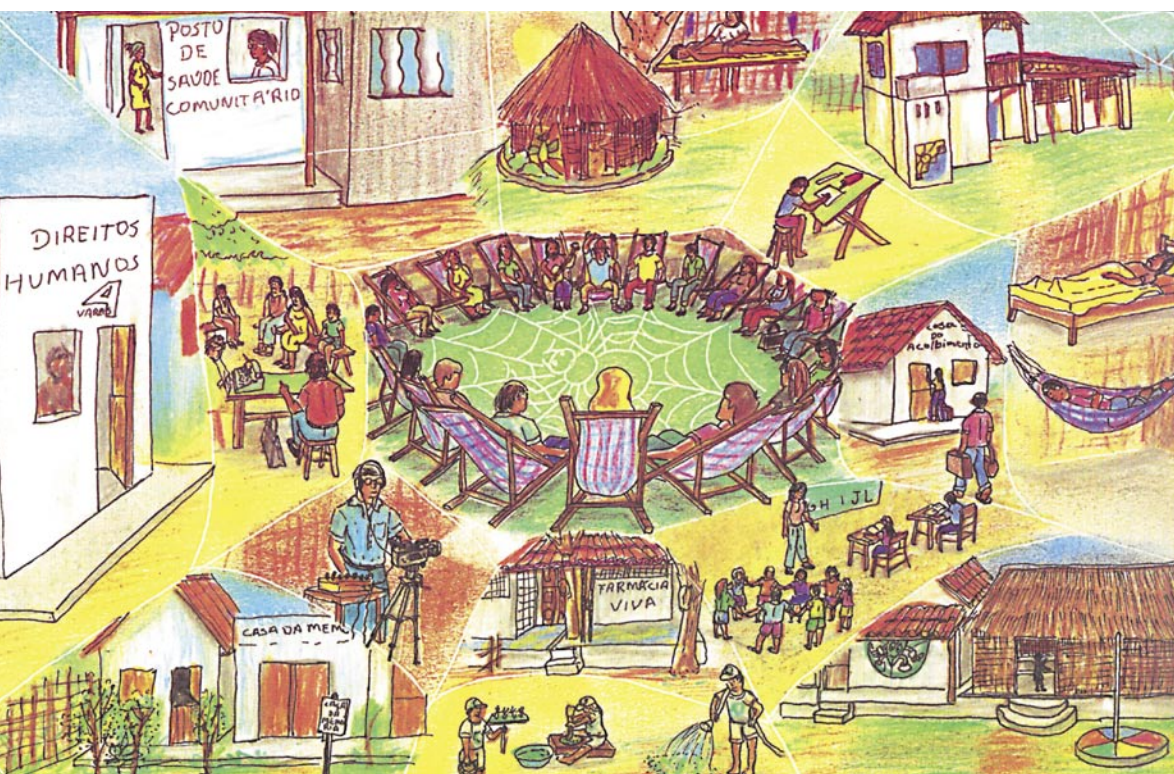
- Palestra – Terapia comunitária para problemas relacionados ao consumo de álcool e outras drogas
Promoção: Movimento Integrado de Saúde Comunitária/Projeto Quatro Varas
- Oficina – Capacitação de policiais
Promoção: Viva Rio
- Curso seqüencial – Educar para a prevenção: o desafio dos profissionais dos programas de abrigo
Promoção: Espaço Logos Sagrado de Cidadania Consciente
- Palestra – Trabalho realizado com jovens mediadores
Promoção: Instituto Noos
- Oficina reflexiva sobre violência sexual contra crianças e adolescentes
Promoção: Instituto Noos
- Oficina reflexiva sobre maus-tratos contra crianças e adolescentes
Promoção: Instituto Noos
- Palestra – Viva Rio
Promoção: Viva Rio
- Palestra – Direitos Humanos e Saúde
Promoção: Núcleo de Estudos em Direitos Humanos/ENSP/Fiocruz
- Mesa-redonda – A ação do profissional de Psicologia na violência contra a criança
Promoção: Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG)/UFRJ
- Peça teatral – Esfria a cabeça rapaz, com debate
Promoção: Instituto Promundo
- Palestra com o grupo do Projeto Criança Esperança
Promoção: Viva Rio
- Palestra Bullying – Comportamento agressivo entre estudantes
Promoção: ABRAPIA
- Curso seqüencial – Recursos sistêmicos para trabalho com violência intrafamiliar e de gênero
Promoção: Instituto Noos

- Vídeo – Minha vida de João, com debate
Promoção: Instituto Promundo
- Oficina – Pesquisa em Direitos Humanos e Saúde
Promoção: Núcleo de Estudos em Direitos Humanos e Saúde/ENSP/Fiocruz
- Oficina – Violência contra a criança
Promoção: IPPMG/UFRJ
- Palestra – Grupo do Projeto Luta pela Paz
Promoção: Viva Rio
- Palestra – Doação de órgãos – Gestos que salvam
Promoção: Programa Rio Transplante
- Oficina reflexiva sobre violência intrafamiliar e de gênero com homens
Promoção: Instituto Noos
- Palestra – Violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes
Promoção: ABRAPIA
- Palestra – Violência e sexualidade
Promoção: Grupo Arco-Íris de Conscientização Homossexual
- Debate sobre família e comunidades
Promoção: Rede Rio Criança
- Oficina reflexiva sobre violência intrafamiliar e de gênero com mulheres
Promoção: Instituto Noos
- Palestra – Gente que faz a paz
Promoção: Viva Rio
- Mesa-redonda – A ação do profissional de Serviço Social na violência contra a criança
Promoção: IPPMG/UFRJ
- Palestra – Violência contra crianças e adolescentes
Promoção: Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves)/ENSP/Fiocruz
- Palestra – Trabalhos comunitários prevenindo e tratando a violência
Promoção: Aldeia da Criança Rio
- Palestra – O adolescente, a auto-estima e a violência intrafamiliar
Promoção: Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves)/ENSP/Fiocruz
- Palestra – Psicanálise com adolescentes em conflitos com a lei: a experiência na Escola João Luiz Alves / DEGASE
Promoção: Escola Brasileira de Psicanálise Movimento Freudiano



- Palestra – Direito à saúde
Promoção: CESTECH/ENSP/Fiocruz
- Palestra – Balcão de Direitos
Promoção: Viva Rio
- Oficina – Gerenciamento de conflitos – O conflito e sua transformação
Promoção: Instituto Noos
- Palestra – Exploração sexual de crianças e adolescentes
Promoção: ABRAPIA
- Oficina – Suicídio em jovens: reconhecendo e intervindo
Promoção: Instituto Philippe Pinel/SMS-RJ
- Palestra – Pessoas afetadas pela violência
Promoção: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV)/Fiocruz
- Palestra – Prevenção de acidentes na infância
Promoção: ABRAPIA
- Palestra – Os gestos do silêncio: violência e homossexualidade no interior da escola
Promoção: Grupo Arco-Íris de Conscientização Homossexual
- Palestra – Considerações sobre a clínica psicanalítica em instituições
Promoção: Escola Brasileira de Psicanálise Movimento Freudiano
- Palestra – Criminalização da população de baixa renda
Promoção: Rede Rio Criança
- Vídeo – Programa de Atenção à Saúde do Idoso, com debate
Promoção: Programa de Atenção à Saúde do Idoso/Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria/ENSP/Fiocruz
- Palestra – Psicanálise com idosos na União Associação Beneficente Israelita
Promoção: Escola Brasileira de Psicanálise Movimento Freudiano
- Palestra – O direito à alimentação saudável – Exposição da pirâmide alimentar tridimensional – Oficina educativa Self Service
Promoção: Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição/Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria/ENSP/Fiocruz
- Campanha do Laço Branco
Promoção: Instituto Noos
- Palestra – Condições de trabalho e saúde dos Policiais Civis do Rio de Janeiro
Promoção: Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves)/ENSP/Fiocruz
- Palestra – Psicanálise com crianças na creche Nossa Senhora de Aparecida
Promoção: Escola Brasileira de Psicanálise Movimento Freudiano

- Palestra – A infração juvenil feminina no Rio de Janeiro
Promoção: Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves)/ENSP/Fiocruz
- Palestra – Vivências de construção de redes
Promoção: Rede Rio Criança
- Palestra – Disseminação da informação em violência e saúde: sua importância para a sociedade
Promoção: Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves)/ENSP/Fiocruz
- Palestra – Violência na mídia
Promoção: Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves)/ENSP/Fiocruz
- Palestra – Violência: Agressividade e criminalidade à luz da Psicanálise
Promoção: Escola Brasileira de Psicanálise Movimento Freudiano
- Palestra – Proteção dos Direitos
Promoção: Projeto Legal
- Grupo do Canto Coral
Promoção: Programa de Atenção à Saúde do Idoso/Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria/ENSP/Fiocruz
- Exposição de Artesanato
Promoção: Programa de Atenção à Saúde do Idoso/Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria/ENSP/Fiocruz
- Vídeo – Zona de Conflito, com debate
Promoção: Instituto Noos



- Palestra – Programa de Atenção à Saúde do Idoso
Promoção: Programa de Atenção à Saúde do Idoso/Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria/ENSP /Fiocruz
- Dança Sênior
Promoção: Programa de Atenção à Saúde do Idoso/Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria/ENSP/Fiocruz
- Palestra e oficina – Violência nos abrigos para portadores de deficiências físicas e mentais
Promoção: Instituto Franco Basaglia
- Palestra – Violência contra idosos – Nova relevância para um velho problema
Promoção: Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves)/ENSP/Fiocruz
- Palestra – Análise dos casos clínicos atendidos em instituições
Promoção: Escola Brasileira de Psicanálise Movimento Freudiano
- Encontro – Adolescentes abrigados: metodologia orientada para DST/HIV/Aids e Drogas
Promoção: Espaço Logos Sagrado de Cidadania Consciente
- Curso – Capacitação para auxiliar de creche
Promoção: Aldeia da Criança
- Realização de feira de informação, educação e comunicação em saúde no pátio externo do CCS, mediante a instalação de quiosques para os expositores públicos e privados.



Mostra virtual na internet

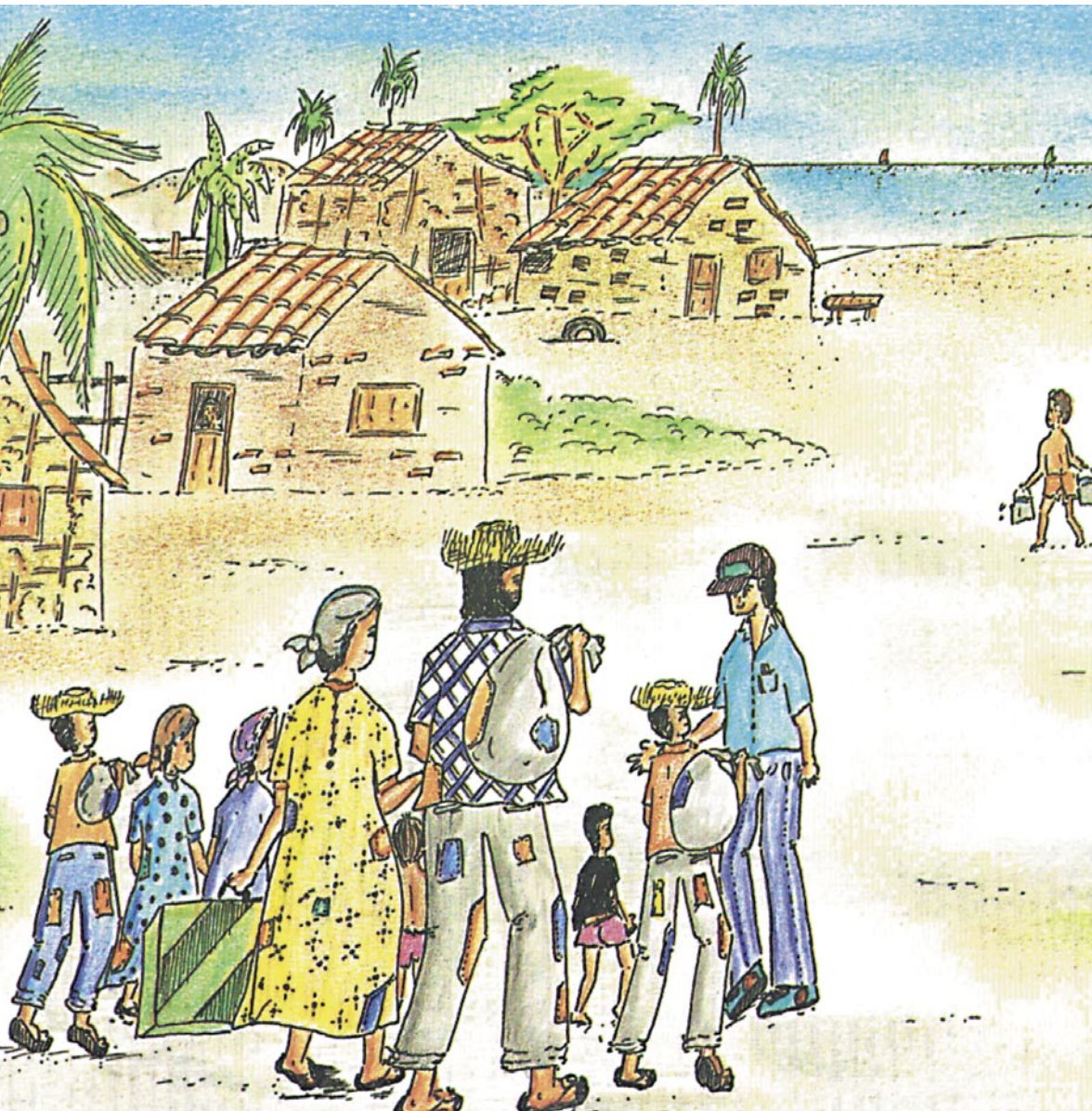
A mostra virtual tem como proposta apresentar *on line* a exposição e contemplar o usuário com fontes de conhecimento. Legislação pertinente, publicações, artigos e projetos de instituições que trabalham tanto com prevenção quanto com assistência fazem parte desse universo de informações, com acesso pelo *site* do Centro Cultural da Saúde (www.ccs.saude.gov.br) e pela Biblioteca Virtual em Saúde (www.saude.gov.br/bvs).

Totem multimídia

Informações gerais e complementares. Orientação e interatividade – recurso também utilizado quando da itinerância da mostra.

Eventos externos

- Mobilização junto à comunidade escolar com ampla divulgação dos resultados e captação de empresas privadas para veicular os materiais produzidos pelas crianças e adolescentes. Distribuição de *kit* de publicações para escolas municipais e estaduais.
- Encontros locais e nacional de parceiros contra a violência e pela paz com exposições de experiências e trabalhos.



Classificação orçamentária

Consultoria

Contratação de pessoas físicas ou jurídicas, prestadores de serviços na área de consultoria técnica, pesquisa, montagem cenográfica e iluminação.

Custos operacionais

Material de consumo

Aquisição de suprimentos de informática, material de expediente, elétrico, gráfico, fotográfico e de filmagem, diárias, passagens aéreas e terrestres.

Remuneração de pessoa física

Remuneração de serviços de natureza eventual, incluindo hora aula, sem vínculo trabalhista, pesquisa, montagem e concessão de imagens fotográficas e artísticas.

Remuneração de pessoa jurídica

Remuneração por serviços prestados por pessoa jurídica, na montagem, locação de equipamentos e imóveis para realização de eventos, serviços de comunicação (telefone, fax, *e-mail*, rádio e televisão), digitação, impressão e encadernação, fornecimento de coquetel e lanche, despesas com congressos, seminários, oficinas, conferências, *workshops*, feiras e exposições, concessão de imagens fotográficas e artísticas e produção videográfica.

Avaliação

Avaliar, com base nos objetivos específicos e metas propostas, o desenvolvimento do projeto fundamentalmente quanto:

- ao grau de cumprimento das atividades;
- aos resultados obtidos e à validade ou efeitos das atividades desenvolvidas frente à situação desejada e aos parâmetros estabelecidos;
- aos possíveis desvios que possam ocorrer em relação ao planejado, caracterizando eventuais causas e determinando conseqüentes correções.

Cronograma

Período de março a novembro de 2003

Atividades	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov
Reuniões de planejamento do GT. Local: MS, em Brasília.	•	•	•	•	•	•			
Reuniões de planejamento e integração do GT com as parcerias no MS, institucionais e potenciais. Local: MS, em Brasília.		•	•	•	•	•			
Reuniões de planejamento do GT com os parceiros vinculados, institucionais e da sociedade civil. Local: CCS, no Rio de Janeiro.	•	•	•	•	•				
Pesquisa e elaboração do projeto.		•	•						
Encaminhamento do projeto aos setores do MS e instituições participantes da 5.ª mostra.				•	•				
Arte-final, impressão e distribuição da folheteria.					•				
Programação cultural.						•	•	•	•
Montagem da mostra.					•	•			
Envio de convites					•				
Inauguração da mostra						•			
Montagem dos quiosques.							•		
Avaliações periódicas.						•	•	•	
Avaliação final.									•

Sustentabilidade

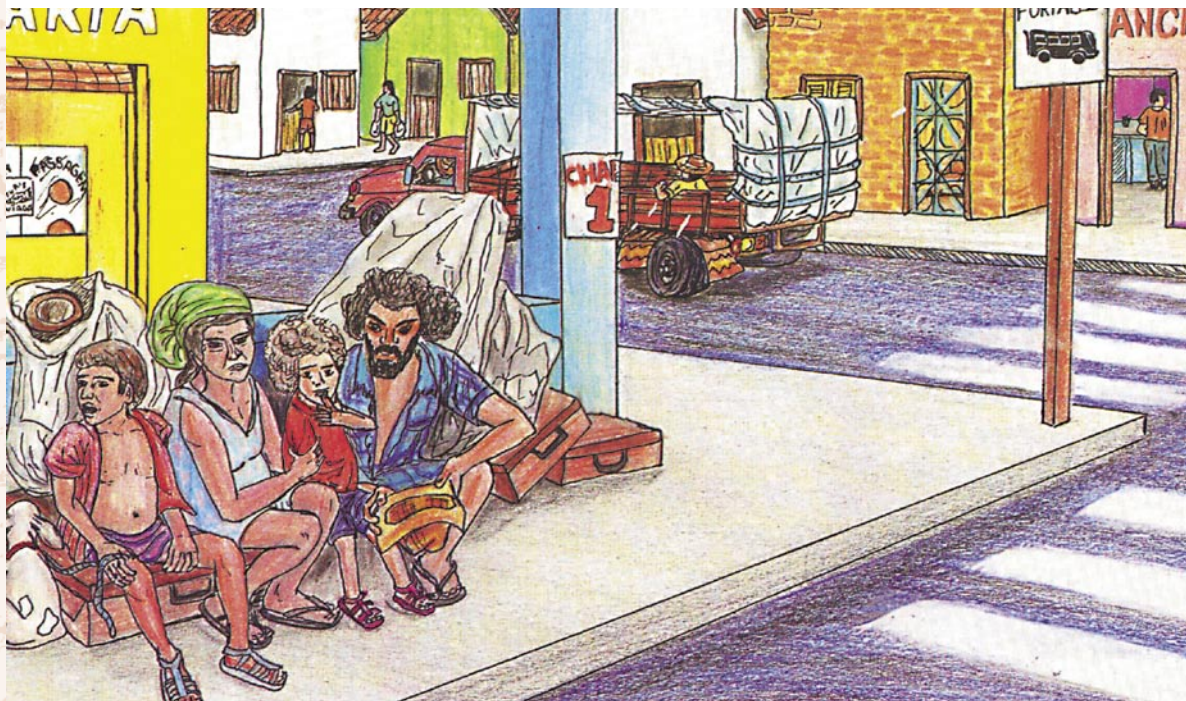
A mostra visa a fortalecer a integração das instituições e a troca de experiências como processo de transformação, permitindo a mobilização e a disseminação do conhecimento de forma mais permanente nessa área.

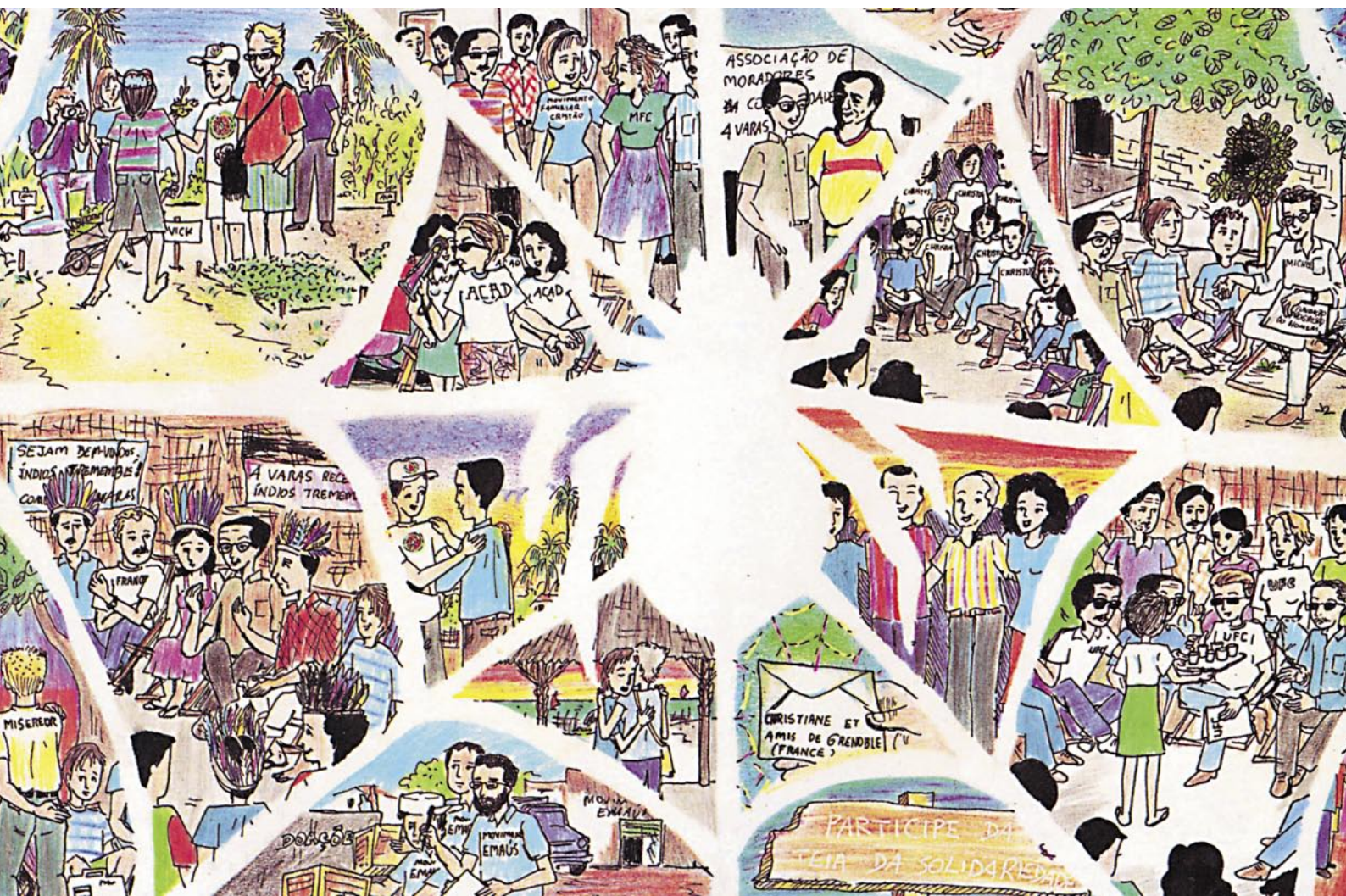
A partir da pesquisa realizada e a identificação das diversas iniciativas, a articulação proposta também inclui a construção de uma rede de informações e apoio à realização de encontros, fóruns e eventos.



Referências bibliográficas

- BEATO, Cláudio C. *Violência urbana. Dilema no controle da criminalidade no Brasil*. [S.l.]: Minas Gráfica, 2000.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. *Carta de Brasília*. Brasília, 2001.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Câmara dos Deputados, 1988.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências*. Brasília, 2001.
- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA – UNICEF. *A Situação da adolescência brasileira*. Brasília, 2002.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Síntese de indicadores sociais*. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.
- MELLO, Jorge M. H. P. *As Condições de saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2001.
- ; GOTTLIB, S. L. D. *A Saúde no Brasil*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2000.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS; Organização Mundial da Saúde – OMS. *Relatório sobre a saúde no mundo*. Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Brasília: OPAS; OMS, 2001.
- REVISTA DA SAÚDE. Pacto contra a violência. O SUS e as políticas públicas na promoção da vida e da paz. Brasília: Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Saúde (CNS), ano 3, n. 3, dez. 2002. 64 p. (ISSN: 1676-4250).
- SOUZA, E. R.; MINAYO, M. C. S. O Impacto da violência social na saúde pública do Brasil: década de 80. In. MINAYO, M. C. S. *Os Muitos brasis: saúde e população na década de 80*. 2. ed. Rio de Janeiro: HUCITEC; ABRASCO, [19--].





A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada gratuitamente na Biblioteca Virtual em Saúde:

<http://www.saude.gov.br/bvs>

O conteúdo desta e de outras obras da Editora do Ministério da Saúde pode ser acessado gratuitamente na página:

<http://www.saude.gov.br/editora>



EDITORA MS
 Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SA/SE
 MINISTÉRIO DA SAÚDE
 (Criação, normalização, revisão, editoração, impressão, acabamento e expedição)
 SIA, Trecho 4, Lotes 540/610 – CEP: 71200-040
 Telefone: (61) 233-2020 Fax: (61) 233-9558
 E-mail: editora.ms@saude.gov.br
 Home page: <http://www.saude.gov.br/editora>
 Brasília – DF, fevereiro de 2004
 OS 0156/2004